

PROJETOS DE PESQUISA - 8. LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

**CONSTRUÇÃO DE LATAS RECICLADAS UTILIZANDO PELE DE
KOMBUCHA**

Rian Graf (riangraf2@gmail.com)

Gabriel Da Silva Bittelbrunn (gabrieldasilvabittelbrunn@gmail.com)

Tiago Rafael De Almeida Alves (tiago.alves@ifc.edu.br)

Daniel Zanella (daniel.zanella@ifc.edu.br)

Sabrina Rieg (sabrina.rieg2307@gmail.com)

Ana Clara Deichmann (deichmannanaclara@gmail.com)

Marcos João Correia (marcos.correia@ifc.edu.br)

Ana Clara Comandolli (anaclaracomandolli1206@gmail.com)

O projeto integrado Oficina Pé de Lata visa promover sustentabilidade e cultura por meio da reutilização de resíduos para a construção de instrumentos musicais. A iniciativa tem financiamento do câmpus Brusque do IFC, por meio de bolsa para estudante de ensino médio integrado através do edital de fomento a projetos 13/2022. Busca-se associar os conhecimentos de música e física, destacando a importância do reaproveitamento de materiais que, se descartados de maneira inadequada, impactam negativamente o meio ambiente. A Física e as Artes complementam-se no campo da acústica, enriquecendo sobremaneira as vivências tanto dos professores quanto dos educandos. Beneficia-se, assim, a aprendizagem significativa (PELIZZARI et. al, 2002), uma vez que os educandos colocam em prática e observam

concretamente os seus conhecimentos aplicados em um contexto social. Neste trabalho, descreve-se a parte da pesquisa em que se desenvolve pele para tambores utilizando-se um resíduo da produção de Kombucha. O material da pele é feito a partir da desidratação de um SCOBY (sigla em inglês para Symbiotic culture of bacteria and yeast - cultura simbiótica de bactérias e leveduras em tradução livre), na qual ele passa de um material gelatinoso a uma material seco e resistente.

O primeiro teste de tambor foi feito fixando a pele de SCOBY em uma lata pequena com o auxílio de arames. No segundo teste, utilizamos a mesma técnica do arame, mas com o auxílio de abraçadeiras de nylon formando argolas na parte superior do tambor. No terceiro teste, o arame foi substituído por dois fios de cobre e a técnica de amarração foi melhorada, ainda sem chegar a um resultado plenamente satisfatório.

Conseguimos o melhor resultado quando passamos a utilizar corda tipo barbante e mudamos a técnica de amarração. Dividimos o diâmetro da lata por 7, que é o número de furos que serão feitos na sua parte inferior, para fazer a amarração em "V". Em nosso último tambor, substituímos o fio de cobre utilizado para fazer o aro que sustenta a pele por um aro feito com própria corda trançada, de modo que a variedade de materiais utilizados seja menor e o processo seja simplificado, facilitando a reprodução por que se interessar em fazer um tambor semelhante. Com a amarração atual, conseguimos um tambor de sonoridade plenamente satisfatória, com um som parecido com o de tambores de pele animal. As próximas etapas envolvem testar a durabilidade da pele e desenvolver uma estética mais bem acabada e próxima de um tambor profissional. Além de melhorar a aparência de nossos tambores, também pretendemos adicionar um tambor com um som mais grave ao lado dos nossos protótipos, para formar um tambor duplo tipo bongô.

REFERÊNCIAS

PELIZZARI, Adriana; KRIEGL, Maria de Lurdes; BARON, Márcia Pirih; FINCK, Nelcy Teresinha Lubi; DOROCINSKI, Solange Inês. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.

Palavras-chave: tambor; kombucha; reaproveitamento.